

Práticas em Saúde Coletiva: Contextualizando os Saberes e Experiências

ISBN: 978-65-88884-38-6

Capítulo 12

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA CONSCIENTIZAÇÃO VACINAL INFANTO JUVENIL PROMOVIDAS POR UMA PROGRAMA DE EXTENSÃO

Fernanda Aparecida Bernardo^{1*}, Júlia Maffra Neder², Geovania Alexsandra Neves Viana³, Denise Alves Guimarães⁴, Eduardo Henrique de Matos Lima⁵, Carlos Alberto Pegolo da Gama⁶.

^{1,2,3}Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del Rei, campus Centro-Oeste Dona Lindu, localizado na Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400 – Bairro Chanadour - Divinópolis, MG - CEP.: 35.501-296.

^{4,5,6} Professor (a) do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del Rei, campus Centro-Oeste Dona Lindu, localizado na Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400 - Bairro Chanadour - Divinópolis, MG - CEP.: 35.501-296.

***Autor correspondente:** Fernanda Aparecida Bernardo, acadêmica de Medicina, endereço: Avenida Amazona, 4040, Belvedere- Divinópolis, MG - 35501-635, email: fernandabernardolp@gmail.com

Data de submissão: 30-01-2024

Data de aceite: 12-07-2023

Data de publicação: 16-03-2023


**EDITORA
INTEGRAR**

10.55811/integrar/livros/4281



RESUMO

Introdução: Promover a conscientização vacinal em crianças e adolescentes é um desafio complexo, exigindo estratégias pedagógicas adaptadas a esse público, por meio de abordagens lúdicas para tornar o processo educativo eficaz. Este trabalho relata experiências de atividades educativas sobre vacinação voltadas a crianças e adolescentes, desenvolvidas por um programa de extensão da Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO). **Métodos:** A metodologia, adaptada às características de cada faixa etária e à singularidade do público-alvo, incluiu intervenções pedagógicas, como rodas de conversa, tanto convencionais quanto adaptadas por meio da dinâmica de “batata quente”, além de apresentações teatrais e produção de materiais didáticos. Isso assegurou uma variedade de estratégias para promover a importância da vacinação, especialmente no contexto atual marcado por desinformação e recusas vacinais. **Resultados:** A adoção de estratégias lúdicas melhora a compreensão de crianças e adolescentes sobre o papel das vacinas na prevenção de doenças, facilitando a assimilação de informações e o debate das incertezas associadas à vacinação. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores, pais e responsáveis foi fundamental para o sucesso e a continuidade dessas estratégias, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar. **Conclusão:** A integração de ações extensionistas que incorporam elementos lúdicos revelou-se como uma abordagem dinâmica e eficaz, no que diz respeito à conscientização acerca da vacinação infantil. A elaboração de materiais e a realização de atividades lúdicas sobre vacinação permitiram uma análise aprofundada da relevância dessas intervenções na promoção da educação em saúde para crianças e adolescentes, fomentando a abrangência e otimizando o impacto positivo dessas práticas em diversos contextos.

Palavras-chave: Educação em saúde; vacinação; extensão.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão universitária é uma atividade integrada à matriz curricular dos cursos de graduação, sendo um processo interdisciplinar que propicia uma interação transformadora entre as instituições de educação superior e a sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimento em articulação contínua com o ensino e a pesquisa (UFSJ, 2020).

Nesse contexto, como uma estratégia para fortalecer o papel educativo da Extensão Universitária, o Ministério da Educação estabelece por meio da resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 que inclui *“assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária...”* (BRASIL, 2018).

Assim, a UFSJ incorpora a extensão ao currículo universitário por meio da Resolução nº 008, de 07 de abril de 2021, incluindo na carga horária a Unidade Curricular Estendida “Formação em Extensão”, em todos os cursos de graduação. Esse progresso reflete um comprometimento em integrar o ensino teórico com práticas extensionistas, possibilitando a aproximação dos estudantes aos espaços sociais onde há a demanda (BRASIL, 2018).

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é a instância encarregada das iniciativas de extensão na UFSJ. Editais são lançados anualmente, avaliando os programas e oferecendo bolsas. Entre um dos programas aprovados pela PROEX, há o Programa de Educação em Saúde na Atenção Primária: Diálogos entre estudantes, profissionais e comunidade (PESAPS), contemplado pelo edital nº 004/2021/UFSJ/PROEX. Seu objetivo é o desenvolvimento de ações de educação em saúde para os usuários e os profissionais da Atenção Primária na Macrorregião Oeste de Minas Gerais, em parceria com as Redes de Atenção à Saúde - Sistema Único de Saúde (RAS-SUS) (UFSJ, 2021).

Nesse contexto de promoção da saúde, é crucial abordar a questão da hesitação vacinal, que pode ser definida como o atraso em aceitar ou a recusa das vacinas recomendadas, mesmo estando disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa resistência em receber o imunizante pode ser influenciada pelos “3 Cs”, propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2011. A confiança está relacionada à eficácia e segurança das vacinas; a complacência resulta da baixa percepção de risco de contrair a doença, gerando a crença de que a vacinação não é necessária. Já a conveniência está ligada à acessibilidade geográfica, capacidade de compreensão e acesso à informação em saúde (SATO, 2018).

Ao longo da história da saúde pública no Brasil, diversas abordagens foram empregadas para enfrentar a hesitação vacinal, incluindo a figura do “Zé Gotinha”, criada em 1986 pelo artista plástico Darlan Rosa, que se tornou vinculada ao Programa Nacional de Imunização (PNI). Embora o carisma do personagem tenha alcançado sucesso, sua presença foi ofuscada durante a pandemia de COVID-19, um período marcado pelo aumento do negacionismo científico (BRASIL, 2024a). Com o fortalecimento dos movimentos antivacina, a eficácia do PNI foi questionada, evidenciada por declínios nas taxas de cobertura vacinal de 2016 a 2022. (FERREIRA JUNIOR; RABELO; TORRES, 2023; BRASIL, 2024c) Uma das estratégias usadas para reverter essa tendência envolve a reconstrução das relações

com as sociedades científicas, incluindo as universidades (BRASIL, 2024c).

Ainda sob essa perspectiva, a relação entre brincar e aprender é intrínseca. Nas brincadeiras, encontra-se o alicerce para as futuras aprendizagens mais complexas das crianças. A utilização de estratégias de educação em saúde para construção de conhecimento acerca da importância da vacinação e o programa de extensão são componentes fundamentais na promoção desse conhecimento, pois excedem o espaço físico da universidade. Diante disso, é crucial incorporar a literacia em saúde, especialmente durante a infância, por meio da utilização de ferramentas lúdicas que proporcionam um processo de aprendizado significativo (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010).

Considerando, portanto, a importância de avançar na adequada cobertura vacinal, o presente estudo tem como propósito relatar e discutir as experiências decorrentes das iniciativas voltadas à conscientização vacinal para o público infanto-juvenil em instituições de ensino de um município no Centro-Oeste Mineiro. Tais ações foram implementadas por meio de um programa de extensão da UFSJ-CCO. O escopo deste estudo abrange tanto as fragilidades quanto às potencialidades das atividades e materiais desenvolvidos, enquanto estratégias lúdicas especialmente construídas para o público-alvo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013). Este trabalho explora experiências advindas de intervenções lúdicas sobre vacinação, especialmente elaboradas para alunos com idades entre 6 e 15 anos, da rede pública de ensino de um município do Centro-Oeste Mineiro. As ações foram conduzidas por estudantes de graduação em Medicina ao longo do ano de 2023, como participantes do PESAPS, que é um programa de extensão atualmente composto por três professores orientadores, uma aluna voluntária e duas bolsistas. Destas, uma está vinculada à unidade curricular Formação em Extensão, a qual também envolve outros 7 acadêmicos.

O programa segue uma abordagem triplíce, organizada em três fases simultâneas. Inicialmente, realiza-se um diagnóstico do campo de intervenção para definir os temas a abordar junto aos profissionais de saúde e à população. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais profunda de suas realidades e identifica demandas e desafios específicos que vão além da simples imposição de temas (FREITAS, 1998).

Nesta fase, ocorre também o estabelecimento de pactuações, discussões teóricas e a construção do referencial teórico e metodológico. Esse referencial abrange três vertentes principais: literacia em saúde, rodas de conversa e educação permanente. As rodas de conversa são espaços educativos nos quais um grupo se reúne para realizar reflexões e trocar conhecimentos de forma horizontal sobre um determinado tema (AFONSO; ABADE, 2008). A literacia em saúde refere-se à habilidade do indivíduo para encontrar, compreender e utilizar informações e serviços para tomar decisões e ações que influenciem não apenas na sua própria saúde, mas também na de outros (RIBAS; ARAÚJO, 2021). Já a educação permanente em saúde é delineada por meio de metodologias ativas de ensino, incorporando aspectos práticos do trabalho e problematizando situações cotidianas (CECCIM, 2005).

A integração dessas vertentes fundamenta o desenvolvimento do programa, proporcionando uma base sólida para a implementação de ações educativas eficazes e sustentáveis.

A segunda fase concentra-se na construção e aprimoramento de dispositivos e materiais de educação em saúde específicos, alinhados aos públicos-alvo identificados. Nessa etapa, ocorre a apresentação desses materiais aos gestores das Unidades de Saúde e à comunidade, permitindo espaço para mudanças e negociações. Nesse sentido, três eixos de desenvolvimento foram identificados: o eixo 1 é voltado para a criação de materiais educativos utilizando principalmente suporte digital, como vídeos, podcasts, lives, entrevistas e cursos, divulgados por meio de redes sociais.

O eixo 2 concentra-se em propostas de trabalhos grupais presenciais, direcionadas tanto para profissionais de saúde quanto para a comunidade, incluindo rodas de conversa e grupos operativos, entre outras atividades. No âmbito da vacinação infantojuvenil, foram realizadas seis rodas de conversa em uma instituição de ensino municipal e onze em uma instituição de ensino estadual. Além disso, em outra instituição, com objetivo de adequar as atividades para alunos com deficiência física e mental de instituição, foram promovidas interações em grupos, por meio de adaptações, como encenações teatrais.

O eixo 3 é direcionado à produção de materiais. Eles foram construídos usando como referencial dados obtidos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2024 d,e) para a formação de multiplicadores, visando potencializar o impacto dos materiais produzidos e das experiências vivenciadas. Foram produzidas 2 cartilhas, 1 história em quadrinhos e 1 caça palavras com o objetivo de promover a conscientização vacinal. Finalmente, a terceira fase concentra-se na avaliação das intervenções, analisando os resultados e ajustando estratégias para otimizar os impactos no campo de intervenção. Esse ciclo de avaliação reforça a adaptabilidade do programa e sua busca contínua por efetividade.

Todas as iniciativas de extensão foram elaboradas no âmbito da disciplina “Formação em Extensão”, em conformidade com as regulamentações do Ministério da Educação mencionadas previamente. Assim sendo, não houve a obrigatoriedade de submissão ao Comitê de Ética. Ademais, foram realizadas nos mesmos campos de prática já utilizados para atividades práticas de outras unidades curriculares da UFSJ.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

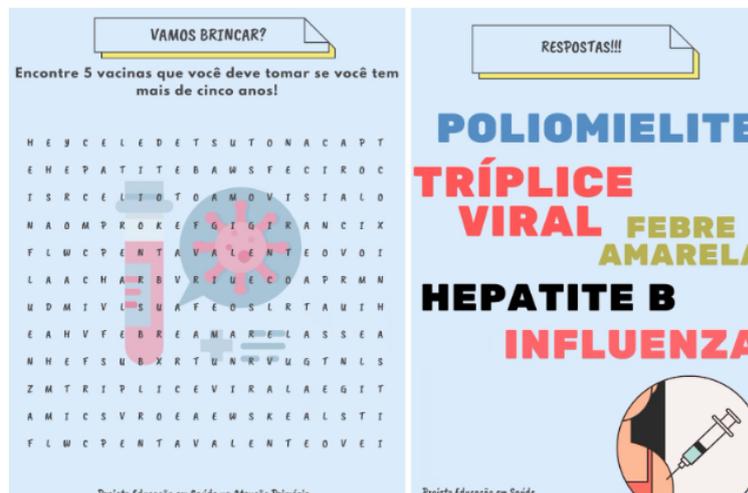
A literacia em saúde é definida como o conjunto de competências cognitivas e sociais que capacita os indivíduos a acessar, compreender e utilizar informações de saúde para promover e manter uma boa saúde. Este conceito inclui a capacidade de ler e compreender prescrições, bulas de medicamentos e outros materiais essenciais relacionados com a saúde. Este entendimento é fundamental para a concepção e implementação de estratégias nacionais de literacia em saúde, visando integrar diferentes dimensões e competências, e garantir a saúde (PEDRO; AMARAL; ESCOVAL, 2016).

Considerando o embasamento teórico e as demandas identificadas pelos profissionais de saúde na atenção primária à saúde, foram criados materiais educativos como cartilhas, caça-palavras e histórias em quadrinhos.

Figura 1: Cartilha: Precisamos falar sobre vacinação infantil.



Figura 2: Caça-palavras: Encontre as 5 vacinas que você deve tomar se tem mais de 5 anos.



Esses recursos foram especialmente desenvolvidos para atender às necessidades de crianças e adolescentes, e, quando apropriado, foram disponibilizados para que os responsáveis os lessem para aqueles que ainda não dominavam a leitura. A abordagem busca cultivar a compreensão e conscientização desde as fases iniciais da vida, contribuindo assim para a formação de decisões informadas relacionadas à saúde.

Antes da disseminação ampla dos materiais elaborados, os extensionistas os submeteram a apresentações perante os profissionais da atenção primária, bem como aos pais e responsáveis, com o intuito de garantir que a linguagem empregada fosse acessível ao público-alvo. Os materiais confeccionados foram disponibilizados aos profissionais da atenção primária para exposição nas unidades de saúde e distribuídos nas salas de espera durante as atividades de estágio dos extensionistas. Ademais, foram empregados em instituições de ensino básico, nas quais desempenharam o papel de suporte para a condução de rodas de conversa adaptadas ao público infantojuvenil.

O PESAPS adaptou as rodas de conversa, incorporando a brincadeira da “batata quente” como estratégia participativa. A prática do jogo “batata quente” ocorre entre grupos de crianças e consiste na circulação de um objeto, comumente denominado de “batata quente”, que pode assumir a forma

de uma bola ou qualquer item de fácil transmissão entre os participantes. O propósito do jogo é evitar ser o detentor do objeto no momento em que a música é interrompida. Durante a dinâmica proposta, a criança que possuísse o objeto ao final da música deveria responder uma pergunta previamente elaborada. Os questionamentos foram seguidos por explicações, com linguagem adaptada e uso de metáforas, para aumentar a compreensão das crianças sobre o tema, assim algumas das perguntas elaboradas incluem: O que você sente quando vai tomar vacina? Você já conversou em casa sobre a vacinação e sua importância? Você entende porque é importante se vacinar? Você conhece alguém que não se vacina? O que você sente em relação a isso? Vacina causa doença?

As rodas de conversa, que podem ser definidas como pertencentes a uma metodologia participativa, alinham-se à visão de Paulo Freire sobre a educação como prática libertadora. Inspirado pelos círculos de cultura, Freire defendia a construção do conhecimento de forma colaborativa e horizontal, enfatizando a participação ativa, a troca de ideias e a igualdade na contribuição entre os envolvidos no processo de aprendizado (FREIRE, 1967). Nas rodas de conversa, esse princípio é incorporado, criando um espaço inclusivo e reflexivo. Similar aos círculos de cultura, onde o diálogo e a expressão autêntica são incentivados, as rodas de conversa proporcionam um ambiente onde participantes podem compartilhar ideias e experiências de maneira acessível (AFONSO; ABADE, 2008). Essa abordagem não apenas promove a construção coletiva de conhecimento, mas também fortalece a autonomia e a voz dos envolvidos, fundamentando-se na pedagogia de Paulo Freire (FREIRE, 1967).

Inicialmente, os extensionistas entraram em contato com escolas que já haviam colaborado em atividades anteriores com a UFSJ, buscando agendar horários para a implementação das intervenções, além do estabelecimento de pactuações por meio das unidades de saúde. Durante essa interação, foram apresentadas as intenções do Programa de Extensão, a temática das atividades e a metodologia proposta. Nesse processo, depararam-se com desafios relacionados à compatibilidade de horários entre a agenda escolar e a disponibilidade dos acadêmicos, uma vez que os horários designados para a unidade curricular “Formação em Extensão” frequentemente não coincidiam com os horários oferecidos pelas instituições educacionais. Adicionalmente, algumas escolas recusaram a participação nas atividades devido à natureza polêmica do tema, que poderia gerar conflitos com os responsáveis pelas crianças.

As primeiras rodas de conversa adaptadas foram realizadas na primeira metade do semestre de 2023, em uma escola municipal voltada para crianças de 6 a 8 anos. Ao todo, participaram 60 alunos distribuídos em 4 turmas. Essas iniciativas foram executadas em colaboração com a equipe de atenção primária, que, durante as atividades, realizou a pesagem e medição das crianças, verificou os cartões de vacinação e forneceu orientações sobre alimentação saudável, utilizando alimentos plásticos como recurso visual.

Enquanto as medidas eram tomadas, as crianças participavam de uma brincadeira educativa em formato de roda. Em conjunto com os cartões de vacinação, as crianças que estavam com a vacinação em atraso recebiam um bilhete para que seus pais procurassem a unidade de saúde. Além disso, foram entregues cartilhas produzidas, destinadas aos pais e responsáveis, como parte do esforço educativo sobre a importância da vacinação.

Figura 3 - Ação sobre vacinação na Escola Municipal Professor Darcy Ribeiro em Divinópolis

Em outra ocasião na mesma escola, as rodas de conversa convencionais foram utilizadas para explorar o tema da vacinação com adolescentes de 12 a 15 anos, com a participação de 43 alunos distribuídos em duas turmas. A roda começava com a escolha aleatória de uma pergunta, semelhante às das rodas adaptadas, dando início a uma discussão que estimulava os participantes a compartilharem suas opiniões. Ao identificar um possível ponto de saturação, percebido pelo comportamento repetitivo dos adolescentes, os extensionistas introduziram novas perguntas para revitalizar a dinâmica da conversa. Isso garantia que a discussão permanecesse envolvente, proporcionando um ambiente propício para a expressão de diferentes pontos de vista e experiências. Além disso, foram distribuídos os materiais produzidos pelo programa para reforçar a conscientização sobre a vacinação.

Em outra instituição, os extensionistas desenvolveram uma interação significativa com alunos portadores de deficiência física e mental, adaptando cuidadosamente as atividades de acordo com as necessidades específicas da turma. Essa abordagem abraçou diálogos individuais com cada aluno e apresentações teatrais inspiradas em uma história em quadrinhos desenvolvida pelo grupo.

A adaptação das atividades incorporou o uso de duas bonecas fornecidas pela instituição, as quais foram empregadas para simbolizar o receio de uma mãe em relação à vacinação, contrastando com a explicação sobre a importância das vacinas dada por outra mãe. Ao longo das dinâmicas, foram distribuídas histórias em quadrinhos e caça-palavras, materiais que os alunos frequentemente utilizavam para colorir.

Figura 4 - Ação sobre vacinação no Instituto Helena Antipoff em Divinópolis.

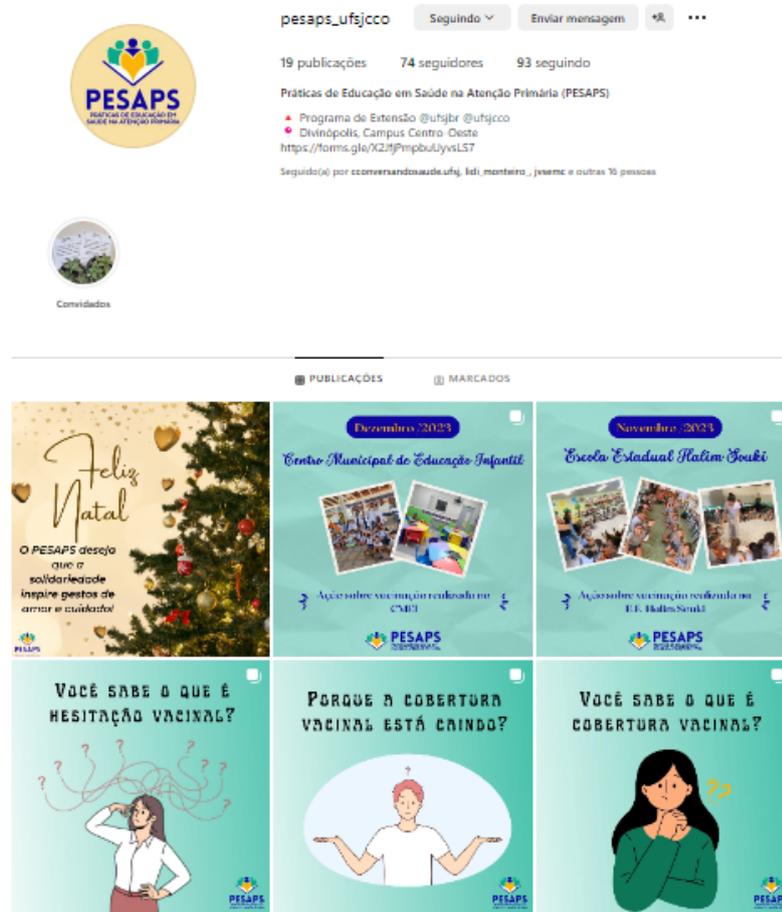
Em uma instituição de ensino estadual, a aplicação da estratégia das rodas de conversa adaptadas envolveu 290 crianças entre 6 e 8 anos, divididas em onze turmas. Posteriormente à realização da discussão, foram entregues cartilhas destinadas aos responsáveis e aos professores, as quais discorrem sobre as principais dúvidas acerca da imunização dessa faixa-etária, com o objetivo de perpetuar as discussões nos ambientes familiares e escolares.

Figura 5: Ação sobre vacinação na Escola Estadual Halim Souki em Divinópolis



Para realização da divulgação dos materiais produzidos, bem como as ações executadas foi utilizado a rede social Instagram.

Figura 6: Print da página do Instagram do PESAPS, 2024



Após a concretização de cada atividade, os integrantes do Projeto se reuniram para discutir os aprendizados obtidos pela prática, destacando os êxitos e as dificuldades, para que fosse possível aprimorar as estratégias de intervenções futuras.

As experiências conduzidas pelos extensionistas apresentaram heterogeneidade, notadamente no que se refere ao nível de ludicidade da dinâmica proposta e na possibilidade de os menores participarem de maneira ativa ou não. Ademais, foram encontradas diferenças de acordo com a faixa etária das crianças, das dimensões dos grupos constituídos para cada dinâmica e a presença ou ausência de um adulto de referência encarregado dos menores, como por exemplo um docente.

De um modo geral, observou-se que as crianças demonstraram maior interesse nas dinâmicas de roda de conversa, assim como na abordagem alternada de roda de conversa com a aplicação do jogo da batata-quente, em comparação a outras estratégias como o uso de histórias em quadrinhos e cartilhas isoladamente.

Essa abordagem revelou-se eficaz no contexto infantojuvenil ao abordar temas de vacinação, proporcionando um espaço de diálogo onde os menores expressaram dúvidas, preocupações e percepções sobre imunização. Ao estruturar-se de forma participativa e inclusiva, as rodas de conversa promoveram a compreensão dos benefícios da vacinação, desconstruíram mitos ao apresentar informações confiáveis do ponto de vista científico sobre imunização e incentivaram a expressão autêntica dos participantes, utilizando linguagem cotidiana. Incorporando atividades lúdicas, as rodas de conversa adaptadas destacam-se como uma abordagem significativa para promover a conscientização sobre a importância da vacinação, capacitando o público infantojuvenil a serem defensores ativos da saúde pública.

Entre as principais dificuldades identificadas durante a execução das atividades, destacou-se a interrupção e sobreposição de falas, decorrente do entusiasmo manifestado pelas crianças na dinâmica, as quais não aguardavam permissão para expressar-se. Nesse cenário, a presença do professor responsável pela sala revelou-se importante, dado que este detinha estratégias mais eficazes para manter a ordem entre os alunos.

Além disso, o obstáculo relativo à variação nos níveis de linguagem foi observado, em especial quando as dinâmicas foram realizadas com crianças na fase inicial de alfabetização (entre 6 e 8 anos). Mesmo em turmas compostas por menores da mesma faixa etária, verificou-se que alguns possuíam maior facilidade para assimilar conceitos mais complexos, enquanto que foi necessário recorrer à criação de metáforas e ao aumento do componente lúdico na explicação para garantir a compreensão da informação de outros.

Um dos exemplos do uso de metáforas envolveu a discussão sobre os possíveis efeitos colaterais da vacinação, com destaque para a pergunta frequente: “A vacina pode causar doença?”. Algumas crianças associavam a vacinação a febre e mal-estar no dia seguinte. Para esclarecer esses efeitos colaterais, os extensionistas utilizaram a metáfora de que os anticorpos agiam como “soldadinhos” para proteger o corpo. Uma abordagem interessante incentivava as crianças a compartilharem essas informações com suas famílias e colegas, promovendo a conscientização sobre a importância da vacinação.

Estes resultados corroboram as concepções propostas por Vygotsky acerca do papel do brincar

na infância. Conforme ideias defendidas pelo autor, “A brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento” (MACHADO ROLIM, 2009). Portanto, sugere-se que os profissionais de saúde estejam atentos a práticas lúdicas, considerando que tal percepção é fundamental para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no que concerne à conscientização infantojuvenil nos dias contemporâneos.

A inclusão da dimensão lúdica no processo de construção de conhecimento com crianças desempenha um papel fundamental no fomento do letramento em saúde durante essa faixa etária. Um desenvolvimento apropriado nessa fase permite que crianças e adolescentes assumam um papel ativo em sua própria saúde. Nesse sentido, vale ressaltar que a avaliação do letramento em saúde, considerando a perspectiva do desenvolvimento infantil, torna-se crucial para a criação de materiais e programas educativos adequados à faixa etária (ORTIZ; NASCIMENTO, 2019), princípio que foi levado em consideração durante a elaboração dos recursos pedagógicos pelo PESAPS. Dessa forma, a promoção contínua das diversas categorias de letramento em saúde contribui para que crianças e adolescentes se transformem em indivíduos dotados de pensamento crítico e empoderados em relação ao autocuidado (ORTIZ; NASCIMENTO, 2019).

O conjunto das experiências relatadas representou um crescimento pessoal e acadêmico aos extensionistas, visto que as ações de extensão permitiram incentivar o protagonismo e a aprendizagem dos discentes, em torno de uma formação humanística, cidadã, acadêmica e profissional (UFSJ, 2021). Os discentes foram capazes de acompanhar todo o processo que baseia a inserção da prática em extensão na realidade social, construindo junto com a comunidade respostas para demandas históricas relacionadas à vacinação. De modo semelhante ao observado por Oliveira et.al (2013), foi possível ponderar sobre o significado da extensão universitária, estabelecendo uma conexão cada vez mais estreita com os fundamentos de um projeto profissional voltado para a transformação e embasado em uma pedagogia popular de caráter transformador.

4 CONCLUSÃO

O programa de extensão aproxima a universidade e a sociedade, bem como populariza os conhecimentos construídos pela comunidade acadêmica. Nesse sentido, o PESAPS tem desenvolvido diversas atividades de educação em saúde, com destaque para a vacinação, voltadas para a população, principalmente para o público infanto juvenil, utilizando-se da produção de materiais didáticos e o uso de ferramentas lúdicas. Dentre estas, incluem-se: dinâmicas como a da “batata quente” e apresentações teatrais.

Observou-se que essas atividades lúdicas facilitaram o processo de ensino-aprendizagem acerca da vacinação, tornando-o mais compreensível ao público-alvo das intervenções. Com isso, as ações de educação em saúde ficaram mais dinâmicas, favorecendo um melhor diálogo entre as crianças, os adolescentes e os extensionistas. O público infanto-juvenil sentiu-se mais à vontade e livre para expressar suas opiniões, medos e dúvidas acerca dos imunobiológicos e do processo que envolve a vacinação.

Portanto, o uso de ferramentas lúdicas permitiu a desconstrução de mitos e apresentou,

em forma de brincadeiras, informações confiáveis embasadas cientificamente, sem imposição do conhecimento e por meio de uma linguagem acessível em consonância com a faixa etária participante do programa de extensão. Por fim, as crianças e os adolescentes, além de compreenderem a importância dos imunobiológicos, se sensibilizaram quanto à importância de propagarem informações verdadeiras acerca da vacinação para familiares e colegas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M. ABADE, F. L. Para reinventar as rodas. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (**RECIMAM**), 63p. Publicação eletrônica, 2008.

BANCA, R. O. L. NASCIMENTO, L. C. Posicionando a criança no centro do seu cuidado: reflexões sobre o desenvolvimento cognitivo e o letramento em saúde infantil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03533, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

BRASIL. Ministério da saúde. **Vacina é vida! História do Zé Gotinha**: saiba como nasceu o símbolo da imunização do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/historia-do-ze-gotinha-saiba-como-nasceu-o-simbolo-da-imunizacao-do-brasil>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024^a.

BRASIL. Ministério da saúde. **Brasil reverte tendência de queda nas coberturas vacinais e oito imunizantes do calendário infantil registram alta em 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/brasil-reverte-tendencia-de-queda-nas-coberturas-vaciniais-e-oito-imunizantes-do-calendario-infantil-registram-alta-em-2023>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024^b.

BRASIL. Ministério da saúde. **“Vacina é vida. Vacina é para todos”**: Ministério da Saúde lança Movimento Nacional pela Vacinação. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/vacina-e-vida-vacina-e-para-todos-ministerio-da-saude-lanca-movimento-nacional-pela-vacinacao/>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024^c.

BRASIL. Ministério da saúde. **Pediatra fala da importância da vacinação infantil**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dgh/noticias/2022/pediatra-fala-da-importancia-da-vacinacao-infantil>. Acesso em: Acesso em: 29 de janeiro de 2024 d.

BRASIL. Ministério da saúde. **Poliomielite**. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/poliomielite#:~:text=Poliomielite%20\(paralisia%20infantil\)%20%C3%A9%20uma,acarretar%20paralisia%20nos%20membros%20inferiores](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/poliomielite#:~:text=Poliomielite%20(paralisia%20infantil)%20%C3%A9%20uma,acarretar%20paralisia%20nos%20membros%20inferiores). Acesso em: 29 de janeiro de 2024^e.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/divinopolis.html>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024 f.

BRASIL. Prefeitura de Divinópolis. **Prefeitura anuncia ampliação considerável das equipes de atenção primária à saúde em Divinópolis**. Disponível em: <https://www.divinopolis.mg.gov>.

br/portal/noticias/0/3/17447/prefeitura-anuncia-ampliacao-consideravel-das-equipes-de-atencao-primaria-a-saude-em-divinopolis . Acesso em: 29 de janeiro de 2024 g.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/divinopolis.html>. Acesso em: 29 de janeiro de 2024f.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 9, p. 161-168, 2005.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 257–263, mar. 2010.

FERREIRA JUNIOR, J.; RABELO, M.C.M.; TORRES, A. J. C.G. Curricularizar a extensão: ressignificar o legado do personagem Zé gotinha perante o anticientificismo. **Revista extensão em debate**. v.12, n.15, p.1-12,2023.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967, 150p.

FREITAS, M. de F. Q. de. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 1, p. 175–189, 1998.

MACHADO ROLIM, A. A. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Revista de Humanidades (Descontinuada), v. 23, n. 2, 2009.

OLIVEIRA, et al. Diálogos entre Serviço Social e educação popular: reflexão baseada em uma experiência científico-popular. **Serviço Social & Sociedade**, n. 114, p. 381–397, 1 jun. 2013.

PEDRO, A. R.; AMARAL, O. ESCOVAL, A. Literacia em saúde, dos dados à ação: tradução, validação e aplicação do European Health Literacy Survey em Portugal. **Revista Portuguesa de Saúde Pública.**, v. 34, n. 3, p. 259-275, 2016.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, 2. ed., 277p. 2013.

RIBAS, K. H., & ARAÚJO, A. H. I. M. d. A importância do Letramento em Saúde na Atenção Primária: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, 10(16).2021.

SATO, A. P. S. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? **Revista de Saúde Pública.**, v. 52, n. 96, p.1-9, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ . Dispõe sobre a criação e regulamentação da formação em extensão na Universidade Federal de São João del-Rei. **Resolução nº 008, de 07 de abril de 2021**. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/Res008Conep2021_altera_resoluo_20-2020.pdf . Acesso em 29 de janeiro de 2024.